

Faculdade internacional de Teologia Reformada
Iraquitânia da Nobrega Andrade

Cosmovisão: Do Conceito à Prática na Escola Cristã

Nampula

2019

Faculdade Internacional de Teologia Reformada
Iraquitânia da Nobrega Andrade

Cosmovisão: Do Conceito à Prática na Escola Cristã

Avaliação apresentada à disciplina de didática,
do curso de Licenciatura em Ensino Religioso
da Faculdade Internacional de Teologia
Reformada, como requisito parcial para essa
disciplina.

Prof. Andréa Lobato Couto

Nampula
2019

Introdução: A Cosmovisão vai muito além de conjectura pessoal e se faz necessária a sua introdução literal nos meios de ensino cristão. O termo “cosmovisão” tem se tornado de uso comum nos últimos anos em meios acadêmicos e até populares, como revistas e periódicos. Em artigo recente, Fabiano Oliveira buscou avaliar o conceito e uso do termo desde suas raízes e mostrar como uma weltanschauung vai além do conjunto de percepções de mundo individuais para ser uma percepção social de grupo, ou seja, como as cosmovisões se formam, se desenvolvem e são compartilhadas. Também nos mostrou como a Escritura propõe uma visão de mundo teo-referente que é trans histórica e transcultural, a saber, como os princípios da Palavra de Deus têm um caráter aplicável a todas as pessoas, de todas as culturas e em todas as épocas. Tomo o artigo de Oliveira como referencial teórico para investigar os meios práticos primários pelos quais uma cosmovisão autenticamente bíblica deve ser buscada e vivenciada na escola cristã. Minha preocupação central, depois de ensinar dezenas de cursos de treinamento na área de cosmovisão, tanto na Associação Internacional de Escolas Cristãs como no Sistema Mackenzie de Ensino, é que o termo não se torne apenas um chavão no meio escolar cristão. Antes, este deve ser um valor central a ser percebido e desenvolvido entre os líderes e professores, trazendo como resultado a formação de uma cosmovisão bíblica em seus alunos.

Desenvolvimento:

1-Dentro do processo de ensino-aprendizagem na escola cristã as orientações fundamentais do coração devem ser trabalhadas tornando o ensino expressão de verdade bíblica sendo aplicado em todas as áreas da vida ninguém é orientado de maneira puramente racional, não há ciência ou educação neutra, todos que integram a docência são motivados por razões do coração, sejam conscientes ou inconscientes disso. Bíblicamente falando o coração vai muito além de um comando emocional, é o centro de nosso ser. Esse conceito origina a enaltecida educação integral ou holística. Nenhum dos escritores bíblicos limitam ou incitam a limitação do uso escriturístico ao campo religioso.

O objetivo é que toda obra e todos os feitos do ser humano, em qualquer esfera da vida, busquem a glória de Deus. É dever dos educadores cristãos a busca pela consciência e consistência na aplicação da cosmovisão no projeto educativo.

2. A educação Brasileira aponta uma situação indesejável para o educador cristão, a constituição faz distinção clara entre Igreja e Estado, no entanto não há exclusividade estatal no ensino. Mas, mesmo os estabelecimentos de ensino cristão tornaram-se dependentes do currículo, método e visão seculares, não havendo associação da cosmovisão bíblica à pedagogia.

Os professores cristãos no Brasil assumem uma dicotomia entre valores bíblicos fundamentais da educação e os conceitos teóricos assimilados ao longo da vida estudantil, essa condição é claramente demonstrada pela ausência de cursos pedagógicos com assumida postura cristã na atual metodologia e ensino brasileiro, Deus não encontra qualquer espaço a ser preenchido e os valores morais não passam de construções humanas, fazendo do professor mediador no processo de construção do conhecimento do aluno. O que reflete diretamente na cultura e ética do povo, o fundamento construtivista incentiva a invenção da própria realidade, enquanto os valores da cosmovisão cristã bíblica apontam para a descoberta da realidade criada.

3. A missão institucional é a declaração direta e objetiva dos objetivos e propósitos de uma instituição. É impossível desenvolver qualquer missão cristã sem levar em

consideração as ordens bíblicas como “se de santos” e “fazei tudo para a glória de Deus”. Tem-se tornando abrangente a noção de que toda missão educacional promovida pelo cristianismo deve ser cristã e não secular refletindo com clareza a sua razão de ser assim como o seu significado no contexto da grande comissão bíblica. Há necessidade de um processo educacional especializado e a necessidade de que a escola cristã desenvolva princípios de excelência acadêmica, deixando claro o diferencial básico da instituição que é a crença de um Deus vivo, criador e redentor e a disseminação dessa crença. A missão da escola cristã deve partir de uma visão bíblica do mundo, comprometida com essa verdade conforme revelada por Deus e aplicá-la à vida escolar em todos os aspectos. É necessário que os profissionais das instituições conheçam e vivam essa missão.

4. A definição de currículo baseia-se na visão de quem o define e aplica, originalmente significava o tempo necessário para se completar um tempo de estudos, tal definição foi ampliada, incluindo não só o conteúdo, mas também a metodologia do ensino. Na educação tradicionalista o alvo educacional se faz meramente pela transmissão de um corpo de conteúdos. Já em visões mais contemporâneas o currículo tem se apresentado de maneira mais dinâmica, podendo ser alterado diante das circunstâncias mostradas por professores ou alunos. A realidade brasileira tem se mostrado dois opostos na questão curricular, na teoria há uma insistência para que se aplique a visão contemporânea, por outro lado, na prática, não se tem compreensão real do que é um currículo, nos livros didáticos. Os currículos, assim como as missões de cada instituição se fazem de maneira singular, respeitando e atendendo as necessidades da realidade local.

4.1 A definição curricular no Brasil é apontada de maneira oficial pelo Ministério da Educação, através dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que visam atender a Constituição Federal, através da fixação de conteúdo mínimo comum à todas as instituições e proporcionando a cada uma delas a liberdade para organização curricular. Assim como a missão, não há neutralidade na abordagem curricular, sendo inevitável que as escolhas curriculares promovam uma filosofia de vida e seus decorrentes valores.

4.2 Faz-se necessário que todos os debatedores na elaboração do currículo tenham uma base comum. Nas escolas cristãs a cosmovisão bíblica é prevalente, salientando que

não encontraremos fórmulas curriculares nas escrituras, mas princípios de sabedoria necessários para o desenvolvimento do mandato cultural. A Bíblia é o guia que nos capacita a entender e trabalhar com a realidade. Foi exatamente uma visão unificada da vida, fruto de uma cosmovisão cristã, que permitiu que os primeiros passos da ciência moderna fossem dados. Assim como o conhecimento é dependente da revelação, é fundamental para o currículocristão a clareza e sábias interações das fontes. Percebe-se que para o cristão a questão curricular vai além de conteúdo e metodologia, os temas bíblicos adquirem extrema importância na interpretação dos temas transversais comuns. A necessária integração bíblica deve ser buscada mostrando, em cada passo, coerência e sirva como lente sobreposta para a visão do mundo e apontamento da realidade para que os discentes possam viver de acordo com elas.

Maccullough define integração como o aro de “lecionar as matérias da escola cristã de tal modo que os alunos desenvolvam uma cosmovisão bíblica que servirá de base para pensar e agir”. Logo, o objetivo dos docentes cristãos é a transmissão do conteúdo das disciplinas subordinadas à uma cosmovisão. Tentativas de integração bíblica da cosmovisão têm sido feitas no Brasil usando recursos produzidos no próprio país ou trazidos para o português. Mostrou-se que a cosmovisão cristã não é um conceito teórico-acadêmico, mas o alicerce para o desenvolvimento da prática coerente de educação cristã. O alvo educacional cristão é a capacitação do ser humano à visão e vontade de Deus.

Conclusão:

Vimos ao longo do artigo que o conceito de uma cosmovisão cristã não é apenas um conceito teórico-acadêmico sem implicações práticas, mas o alicerce para o desenvolvimento da prática coerente de educação cristã. Percebemos que o conceito precisa ser desenvolvido e aplicado em vários níveis no processo do desenvolvimento escolar. Ele começa pela conscientização dos educadores cristãos, que devem resolver o conflito resultante da formação humanista que regularmente se recebe no Brasil e é amplamente aplicada na educação pública. Sem conscientização por parte do educador cristão, fica impossível alcançar consciência e consistência na aplicação de uma cosmovisão bíblica no projeto educativo. Da mesma forma, a cosmovisão bíblica deve ser geradora da missão da escola. Acreditamos que não é só o caso de se formular uma missão que reflita essa cosmovisão, mas que a missão seja emanada da visão bíblica de mundo, refletindo os profundos valores gerais das Escrituras como um todo, assim como os valores específicos para o projeto educacional local. A missão da escola cristã deve ser um reflexo da aplicação da forma como Deus nos ensina a ver o mundo focado na realidade local, propondo de maneira sábia o modelo pelo qual vamos trabalhar a vida escolar (professores, alunos, pais, sociedade) a fim de que se desenvolvam o conhecimento, os valores e o caráter que glorificam ao Criador. Para que a missão se desenvolva é necessário que a instituição tenha um projeto curricular integrado que, em cada passo, reflita a missão. Assim, a começar da filosofia até a avaliação cíclica do próprio currículo, todos os passos no processo educacional devem ser carregados da perspectiva bíblica sobre o que se está desenvolvendo. O grande alvo educacional cristão é que, a partir de uma cosmovisão bíblica integral e íntegra, caminhemos rumo ao alvo de que “o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda a boa obra” (2Tm 3.17), utilizando-nos de toda a Escritura que é “útil para o ensino, para a repreensão, para a correção, para a educação na justiça” (2Tm 3.16). No caminho, devemos estar atentos para continuar “anulando... sofismas e toda altivez que se levante contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência de Cristo” (2Co 10.4-5). Somos, assim, chamados para ajudar nossos alunos pelo ensino da verdade que leva à liberdade, desenvolvendo o conhecimento positivo a respeito do Criador e da Criação e derrubando o falso ensino que se levanta contra o conhecimento de Deus.